

Figueira da Foz

REGIÃO DAS BEIRAS

# Cristina Carvalho esta noite no Casino fala da sua obra

**Literatura** Filha de António Gedeão vai “partilhar” com os figueirenses o seu trabalho, mas também o seu sentir



**Cristina Carvalho** é a convidada desta noite, no Casino Figueira

**Bela Coutinho**

Alguns dos seus romances estão integrados no Plano Nacional de Leitura. É autora de obras como “O Gato de Upp-sala”, “Lusco-Fusco” ou a biografia de “Rómulo de Carvalho/António Gedeão” de quem é filha. Cristina Carvalho é a convidada desta noite do Casino Figueira, às 21h30, no âmbito da parceria com a Sociedade Portuguesa de Autores.

Prestes a publicar um novo livro (em Maio), sobre a vida do pintor Amadeo Modigliani, editado pela Planeta Manuscripto, a escritora, olhando para o nosso país, defende que o «cenário das artes e da educação deveriam estar «em primeiro lugar desde a infância» e que as crianças «deviam aprender a ler bons textos, bons livros e bons poemas», pois só assim, «depois de conhecerem o melhor, teriam, se quisessem, a informação pior sem causar grandes danos». Até porque, explicou ao nosso

Jornal, hoje «há muito de tudo», mesmo «muito lixo». No entanto, Cristina Carvalho (que lida com jovens dos 13 aos 17 anos, fruto dos convites das escolas), considera que os jovens, atualmente, são «cordatos, interessados, curiosos, arrebatadores», acrescentando que «querem saber tudo e tudo aprendem! Haja boa vontade, compreensão e tolerância por parte de todos. E conversasi! Muitas conversasi!».

**Cristina Carvalho  
deixa o convite para a  
sessão de hoje (entrada livre), às 21h30,  
no Casino Figueira**

Sendo uma mulher de causas, a escritora diz indignar-se com «tudo o que é indigno. Tudo o que se podia dar e se não dá. O alheamento e a indiferença, a riqueza desmedida de uns e a pobreza desmedida de outros, a luz que só ilumina alguns e que devia iluminar toda a gente, a corrupção, a in-

## Mundo precisa de tolerância

Cristina Carvalho considerava ser «natural», que, sendo filha de quem é (do professor e poeta Rómulo de Carvalho - António Gedeão e da escritora Natália Nunes), tivesse alguma «predisposição, inclinação, mais que não seja, por mimetismo», para as leituras e a escrita. «Estranho seria se não fosse! E foi bom». E defende que a pedra filosofal que o mundo precisa passa pela «tolerância, fraternidade, igualdade, liberdade. Várias pedras filosofais. Não faltam por aí são pedras. E preciosas, quase todas!», diz. ◀

digência moral, os interesses próprios e tudo, tudo o que vai matando a humanidade. A estupidéz ao serviço dos povos com suas consequências», e não esconde que assiste com «terror», ao que vai vendo pela Europa e mundo e uma «imensa sensação de impotência». Já sobre a emigração a que se assiste atualmente, principalmente por parte dos jovens portugueses, considera ser «impressionante, impensável! Porque, uma coisa é sair porque quer sair; outra, é não ter outro remédio! E isso é insupportável!», sustenta.

Dos livros que tem escrito, Cristina Carvalho realça que todos a tocarem, sem eleger nenhum em particular e sublinha o gosto de continuar a escrever: Quanto às expectativas para hoje, diz sentir-se «honrada», com o convite e que «adorava que o público me acolhesse e falasse comigo! Eu sei que está frio e que se está melhor em casa! Mas não dariam o tempo por perdido!». ◀